



1º CONGRESSO CIENTÍFICO
INTERNACIONAL CEJAM

12º SIMPÓSIO CIENTÍFICO INTERNACIONAL CEJAM

QUANDO A URGÊNCIA NÃO É APENAS CLÍNICA: A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO PRONTO-SOCORRO INFANTIL

Maise Naiara dos Santos; Amanda Priscila Dias Scopigno;

Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM), Hospital Municipal Dr. Fernando Mauro Pires da Rocha, São Paulo, Brasil

Eixo Temático: Saúde da Criança e do Adolescente

Introdução

O Pronto-Socorro Infantil possibilita identificar demandas que ultrapassam o atendimento clínico, como situações de violência, sofrimento psíquico e vulnerabilidades sociofamiliares. Nesse contexto, o Serviço Social atua no acolhimento, escuta qualificada, orientação, garantia de direitos e articulação com a Rede de Proteção, contribuindo para a integralidade e continuidade do cuidado.

Objetivo

Refletir sobre a atuação do Serviço Social no Pronto-Socorro Infantil, considerando as demandas identificadas no cotidiano profissional e as estratégias de acolhimento, proteção, garantia de direitos e articulação com a Rede de Proteção.

Métodos

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e reflexivo, desenvolvido a partir da sistematização da experiência profissional do Serviço Social no Pronto-Socorro Infantil do Hospital Municipal Dr. Fernando Mauro Pires da Rocha – Hospital Campo Limpo. Foram consideradas experiências de atendimentos sociais realizados com crianças, adolescentes e seus responsáveis, bem como as intervenções desenvolvidas e as articulações estabelecidas com a equipe multiprofissional e os serviços da Rede de Proteção. Para fins de análise, as experiências foram organizadas em três eixos: situações de violência e violação de direitos; violência autoprovocada e sofrimento psíquico; e orientação, prevenção, proteção e garantia de direitos. As situações foram analisadas de forma agregada e anonimizada, respeitando os princípios éticos e profissionais do Serviço Social.

Conclusão

A experiência demonstra que nem toda urgência no Pronto-Socorro Infantil é clínica, podendo envolver situações de violência, vulnerabilidade social, fragilidade de vínculos e dificuldades de acesso a direitos. Nesse contexto, o Serviço Social exerce papel estratégico no acolhimento, na escuta qualificada, na orientação, na garantia de direitos e na articulação da Rede de Proteção. A atuação integrada entre hospital, família e território favorece a integralidade do cuidado e a continuidade da proteção, fortalecendo a perspectiva da proteção integral e da garantia de direitos de crianças e adolescentes.

Resultados

A experiência evidenciou que demandas inicialmente apresentadas como clínicas podem revelar situações sociais que interferem diretamente na proteção e no cuidado de crianças e adolescentes.

Foram identificadas como principais demandas: situações de violência física, sexual e psicológica; violência autoprovocada e sofrimento psíquico; fragilidade ou ausência de rede de apoio familiar; dificuldades relacionadas ao cuidado e à proteção infantil; necessidade de orientação sobre direitos e acesso às políticas públicas; questões relacionadas à supervisão infantil e ao uso de telas; e necessidade de articulação com serviços do território.

A intervenção do Serviço Social envolveu acolhimento, escuta qualificada, análise sociofamiliar, orientação aos responsáveis, articulação multiprofissional e encaminhamentos à Rede de Proteção, incluindo UBS, Conselho Tutelar, serviços de saúde mental, assistência social e demais equipamentos do território.

A articulação intersetorial mostrou-se fundamental para garantir a continuidade do acompanhamento após a alta hospitalar. A experiência também demonstrou que orientação e prevenção constituem importantes estratégias de fortalecimento da capacidade protetiva das famílias, não se restringindo às situações em que já ocorreu uma violação de direitos.

Acesse o trabalho
na íntegra!

